

43 alocação dos estudantes nas vagas dos apartamentos, que ocorrerá nos próximos dias; os
44 estudantes receberão um e-mail com a apresentação de alguns apartamentos, para que assim
45 se possa finalizar a alocação das vagas; as moradias estão passando por adequações, como a
46 limpeza do espaço e finalização do inventário patrimonial; esse processo se encerra com o
47 fechamento e alocação dos novos estudantes; todos os estudantes que recebem a bolsa
48 moradia em espécie receberão suas primeiras bolsas a partir de maio, tanto alimentação
49 quanto a moradia em espécie. Sra. Valderez informou que o DeAE mudará de prédio nos
50 próximos dias; o departamento estará localizado na área Sul próximo à entrada, no antigo
51 prédio denominado METUIA ao lado da antiga Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (ProGPe);
52 haverá uma divulgação do mapa para que todos estudantes possam localizá-lo quando
53 necessitarem. **1.3 INFORMES DOS MEMBROS:** A discente Fabiana Manarelli informou
54 que uma parte da comissão do Restaurante Universitário (RU) elaborou um projeto de horta e
55 compostagem; a primeira reunião com o grupo será realizada na primeira semana de maio e
56 posteriormente será realizada uma reunião com a Secretaria Geral de Gestão Ambiental e
57 Sustentabilidade (SGAS) para se dialogar o que se pode plantar e sobre os espaços; esse
58 projeto surgiu junto com a comissão do RU, que é uma comissão integradas por discentes
59 juntamente com o Sr. Fernando Henrique Donizetti Paganelli da Coordenadoria de Rede
60 Integrada de Segurança Alimentar (CRISA), há também parceria com a ProACE; realizou
61 um convite para todos que puderem participem e apoiem; é um projeto multicampi, além de
62 discentes há também servidores e discentes de outras instituições apoiando; a intenção desse
63 projeto é ter uma horta comunitária, da comunidade para a comunidade. **2 ORDEM DO DIA**
64 – **2.1 Apresentação do Projeto Esperançar: Rodas de conversa e atuação em rede no**
65 **território Lagoa do Sino:** Sr. André, chefe do DeACE-LS, disse que ideia da apresentação
66 do plano de ação Esperançar, no âmbito do trabalho do DeACE do campus Lagoa do Sino, é
67 para poder validar o que se tem construído a partir da visão dos conselheiros(as); disse que é
68 válido lembrar que é importante ouvir as críticas e os enriquecimentos de todos presentes no
69 Conselho, pois assim se valida os processos a partir de uma metodologia dialógica e a partir
70 disto é possível legitimar, validar, enriquecer e reformular os trabalhos; apresentou um slide
71 com as atividades que são direcionadas ao departamento, como: saúde física, saúde mental,
72 assistência social, ação em rede, projeto amar-elos, políticas públicas e bem-estar; ao lado
73 das atividades há os símbolos de representações sociais, como o da assistência social,
74 LGBTQIA+, de negros, de pessoas com deficiência, indígenas e também da conformação de
75 classes da sociedade, que são condições importantes que depara-se todos os dias na
76 Universidade, dentro de uma perspectiva de avanço pedagógico; disse que levando em
77 consideração a existência da ProACE e dos seus braços em todos os campi, consegue-se
78 entender primeiro que a Universidade não é um espaço onde as pessoas vem somente para
79 aprender o conteúdo técnico de suas profissões, sabe-se que a Universidade é um ambiente de
80 intensas vivências e que por tantas vezes, assim como todos os espaços de ensino e
81 aprendizagem (tradicionais/regulares) são espaços que por mais que na sua concepção
82 quando fala-se de educação para sociedade e formação cidadã, por mais que seja muito bem
83 descrito a razão de existência desses espaços, para além da formação técnica existe ainda o
84 entendimento de como que se dialoga com a heterogeneidade da população brasileira na hora
85 de promover perspectivas de educação; isso não é novidade em nenhum dos sistemas, em
86 especial os sistemas públicos, que até hoje dialogam e criam um debate interessante em
87 relação a necessidade da promoção de atividades específicas, olhares específicos e
88 transversais para a comunidade brasileira; lembrando que a Universidade é esse espaço e a
89 ProACE representa, a priori, a preocupação da Universidade com um lugar que não só se
90 preocupa com o ensino, mas entende que o ensino é uma ação expandida, complexa e
91 humana, que dialoga com os seres humanos e que os seres humanos são diferentes entre si e
92 que isso deve ser embutido em todas as relações que são construídas dentro das

93 Universidades; pensando no DeACE-LS o plano de atuação Esperançar é um plano que parte
94 da equipe multiprofissional do departamento, isto é, há a perspectiva dos profissionais
95 presentes no departamento, que são profissionais relacionados a saúde mental, física e
96 assistência social; a existência desses profissionais preconiza duas ações importantes dentro
97 da Universidade, a primeira delas é o atendimento individualizado, ou seja, no acolhimento
98 de demandas e em especial de discentes que fazem parte do Programa de Assistência
99 Estudantil (PAE), além disso, trabalha-se com possibilidades de avanços descritos em
100 políticas recentes na Universidade, não só para o DeACE mais também para outros setores
101 em que essas ações também sejam feitas para servidores docentes, técnicos, estudantes que
102 não são atendidos pelo PAE e também para as pessoas que são contratadas por empresas
103 terceirizadas que atuam dentro da Universidade, inclusive com expansão para a comunidade
104 externa associada a um projeto de extensão, como é o caso de acolhimentos que já foram
105 realizados, algumas vezes, pelo departamento, para estudantes que participam do cursinho
106 popular Carolina Maria de Jesus; neste sentido, é necessário visualizar duas grandes ações: a
107 primeira é o atendimento individualizado, que é necessário e que tem limites dentro da
108 atuação do que é possível fazer com o que se tem disponível na Universidade; há outras
109 limitações que não são limitações se compreender a rede de saúde e o espaço público como
110 um todo, para isso se tem iniciado a construção de uma metodologia de ação em rede; outra
111 questão importante que o projeto Esperançar traz é o projeto Amar-elos, este projeto nasce a
112 partir de dois projetos PIAPÉs, que foram coordenados por André Pereira da Silva e Fábio
113 Grigoletto, no campus Lagoa do Sino, em 2020 e 2021; o projeto Amar-elos é um projeto de
114 treinamento em escuta qualificada para não profissionais em saúde, para trazer panoramas e
115 fluxos para quando as pessoas tiverem contato com amigos ou dentro de uma perspectiva
116 profissional com a pessoa que está passando por algum sofrimento mental; este projeto é
117 muito mais um encaminhamento do que projetar as pessoas como se elas fossem profissionais
118 da saúde; é de se pensar que a Universidade é um espaço de políticas públicas, pois a
119 Universidade Pública já é por si só uma política pública, uma política de Estado, de formação
120 de profissionais para a sociedade brasileira; partindo da reserva de vagas precisa-se pensar
121 que a partir de 2012 a UFSCar mudou o seu âmbito de atendimento a comunidade, pois
122 houve uma entrada mais massiva, no decorrer dos anos, relacionado a presença mais
123 contundente da heterogeneidade brasileira dentro do espaço universitário, portanto pensa-se
124 que a UFSCar de 1968, data da sua fundação, até 2007, quando houve o primeiro processo de
125 reserva de vagas, e 2012, quando esse processo se torna indicação de lei do Governo Federal,
126 foi uma Universidade que se desenhou dentro de um paradigma diferente, um paradigma que
127 na época era muito tratado como uma questão de entendimento, de inteligência, isto é, quem
128 passava no vestibular era inteligente, e na realidade esse processo retirava da sociedade
129 brasileira o direito da produção de conhecimento a partir da diversidade, chamando pessoas
130 de camadas sociais que acumulam desigualdades históricas de despreparada e desprovidas de
131 inteligência suficiente para entrar na Universidade. Sr. André disse que estava na UFSCar
132 quando a Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) começou a ser
133 discutido e quando começou a discussão em se utilizar o Sistema de Seleção Unificada
134 (SISU) como método de entrada na Universidade, a discussão sempre ficou nesse sentido,
135 dessa abrangência, de se abrir curso em que as notas seriam baixas etc, a mesma coisa
136 ocorreu com as ações afirmativas; então, houve uma mudança de paradigmas que necessita
137 agora de um trabalho de projeção, de modificações e de alterações transversais, no que se
138 entende por um espaço de ensino e aprendizagem, que possa acabar modificando todos os
139 espaços do campus, e o projeto Esperançar tem o objetivo de colaborar com esse
140 entendimento, em um primeiro momento instrumentalizando e trabalhando dentro do
141 departamento, para que assim se tenha como pano de fundo essas ações que buscam
142 transformações; o Esperançar é um projeto de educação popular em saúde, a partir disso

143 pensa-se que educação popular em saúde é uma metodologia que nasce a partir do trabalho de
144 Paulo Freire, que traz perspectivas de atuação que foram capitaneadas por outras áreas,
145 portanto, às vezes, as pessoas acham a educação popular e pedagogia crítica algo para ser
146 praticado dentro de sala de aula, dentro do conteúdo programático de escolas, mas na verdade
147 compreende o entendimento da educação ao longo da vida, inclusive previsto na Lei de
148 Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que foi capitaneada pelos sistemas de saúde e,
149 inclusive, foi orientado pelo Ministério da Saúde (MS) quanto a sua aplicação; ressalta que é
150 evidente que a educação popular é um método de extrema complexidade, porém se baliza a
151 partir da dialógica e de acordo com a realidade; a partir da dialogicidade, pergunta-se “a
152 realidade é a partir de quem?”, “quem é que está sendo afetado pelas ações do
153 departamento?” esses “quem” são os aplicadores da metodologia, que ao mesmo tempo que
154 são os agentes também são os passivos de tudo isso que está sendo feito; e as pessoas da
155 comunidade interna e externa da UFSCar que encontram nesse espaço, um espaço de escuta,
156 podem ser levadas de diversas maneiras; a dialogicidade proposta dentro da educação popular
157 em saúde não é um diálogo como se é no trabalho do departamento, onde as pessoas
158 atendidas estão sendo avaliadas e ouvidas; é sim um diálogo propositivo, encaminhativo,
159 legitimador e que pode fazer com que a voz das pessoas atendidas balizem, conduzam e
160 orientem os trabalhos dos departamentos; disse que o segundo ponto importante da educação
161 popular em saúde é a formação de rede, o entendimento de que a sociedade é conectada e que
162 a falta de conexões dialógicas, de acordo com a realidade das pessoas, causa falta de bem
163 estar e sofrimentos diversos, em especial o sofrimento psíquico; cada vez mais tem-se
164 entendido que tais sofrimentos se entrelaçam com os sofrimentos físicos, como
165 desenvolvimento de hipertensão, diabetes etc; por fim, disse que o último ponto seria o ciclo
166 da educação popular em saúde que é teoria, práxis e teoria, isso é proposto por Paulo Freire,
167 que é a ideia de que a teoria precisa ser primeiramente construída a partir de uma visão que
168 por mais que seja coletiva e dialógica vai falhar nessa proposta por não ser prática num
169 primeiro momento, portanto os aplicadores vão pensar para quem estão atuando, o que é que
170 eles conhecem daquelas determinadas pessoas e a partir disso formar uma teoria e uma
171 metodologia, para que assim possa partir para a prática e essa prática deve modificar a teoria,
172 esse é um processo contínuo, pois não há só uma renovação de pessoas na Universidade, mas
173 também uma renovação de contextos políticos, inclusive, que fazem com que se pense as
174 ações de maneiras diferenciadas. Sr. André disse que a primeira problemática diz respeito a
175 melhoria da articulação para com os outros setores do campus, que vem de uma percepção
176 histórica do DeACE, isto é, dessa articulação para que as ações de saúde e bem estar possam
177 ser ações impetradas por todos os setores do campus e que o DeACE possa ser o orientador,
178 que possa praticar, tratar no diálogo, que possa estar resolvendo conflitos e buscando
179 caminhos junto com esses departamentos para que não se tenha mais a lógica de apagar fogo,
180 que é uma lógica muito deletéria dos trabalhadores; portanto isso vem de uma perspectiva da
181 política de saúde mental da UFSCar, que diz o quanto é importante pensar a metodologia de
182 ação departamentais, no qual não adoeça os seus trabalhadores; dentro do âmbito do trabalho
183 do DeACE é extremamente deletério o contexto da sociedade da Universidade, por exemplo,
184 não é fácil realizar ações de orientação de cuidado e de encaminhamento quando é um caso
185 de atendimento de um estudante ou de qualquer membro da comunidade universitária que
186 tenha realizado uma tentativa de suicídio, portanto, pensando em uma metodologia de
187 intervenção o diálogo e a articulação com outros setores do campus é importante,
188 especialmente em relação a problemática de saúde física e mental; quando essas
189 problemáticas se juntam, os elementos de vida das pessoas no aprofundamento de saúde
190 mental acabam tendo ações por vezes violentas ou de aprofundamento do sofrimento psíquico
191 e é claro que a Universidade precisa observar as pessoas de maneiras diferentes, precisa
192 entender quem são os estudantes e os trabalhadores, às vezes, eles podem estar passando por

193 alguma depressão ou alguma outra coisa relacionada, e a partir disso, precisa-se de sistemas
194 humanos, metodológicos, pedagógicos para poder acolher essas pessoas; a outra problemática
195 é a falta de fluxo de gerenciamento de conflitos, isso é uma questão clara dentro da Lagoa do
196 Sino, que é essa lógica dos conflitos aparecerem e as pessoas irem resolvendo meio que de
197 uma maneira espontânea, não há problema, porém os conflitos precisam ser gerenciados,
198 terem métodos, fluxo, precisam abarcar pessoas que possam trazer elementos metodológicos
199 para a resolução de conflitos e ajudar os departamentos; outro ponto é a falta de dados que
200 suportam políticas, por exemplo, sabe-se que as mulheres acumulam desigualdades
201 históricas, logo sabe-se que precisa existir políticas públicas para mulheres dentro de
202 qualquer setor, inclusive nos privados, mas nos públicos indubitavelmente; se no campus de
203 Lagoa do Sino há uma comunidade de cerca de 1.100 pessoas, se houverem 10 mulheres no
204 campus é necessário ter uma política para mulheres, inclusive se não tiver nenhuma;
205 entretanto se tiver 10 ou 600 mulheres a política não é a mesma; a implantação de uma
206 política pública necessita do conhecimento da comunidade universitária, então pergunta-se
207 “quantas mulheres há no campus?” “que diversidade essas mulheres representam?”, pois há
208 mulheres negras, de classes sociais diferentes e de identidade sexual diferente, portanto tudo
209 isso precisa ser trabalhado para o reconhecimento, para que se possa dentro da estrutura (às
210 vezes pequena) promover de maneira mais assertiva as políticas do campus, isto é, saber
211 quantidades e percentuais é importante não para deixar alguém de fora, mas sim para incluir e
212 visualizar as coisas; 60% do campus de Lagoa do Sino é feminino, então pergunta-se como se
213 promove esse diálogo; disse que outra problemática é a falta de legitimação de demandas,
214 quando pega-se uma certa hierarquia que existe na Universidade, que não é colocada no
215 papel, mas que existe da legitimação de demanda, especialmente quando trata-se de grupos
216 mais frágeis, por exemplo, ter o movimento negro trabalhando em uma condição de martírio
217 na Universidade, de terem que levantar demanda por política e com isso irem deixando de
218 viver a plenitude da vida universitária; essa é uma situação que envolve um contexto de
219 violência, logo é necessário legitimar as demandas de todos os grupos, mas especialmente
220 dos minoritários, para poder promover as políticas públicas necessárias para a Universidade;
221 pensando que as pessoas devem apresentar as demandas, se faz necessário organizar e
222 confirmar para que se possa depois como instituição trabalhar os encaminhamentos dessas
223 demandas; o último ponto levantado foi sobre a problemática da melhoria da rede de
224 atendimento. Sr. André explicou sobre o Plano de Posvenção do Suicídio - Alerta para a
225 fragilidade institucional de gerenciamento de crises; disse que no campus de Lagoa do Sino,
226 infelizmente no ano de 2021 houve o falecimento de uma estudante por suicídio; relatou que
227 havia acabado de entrar no DeACE e a partir desse caso se debruçou junto com a equipe para
228 pensar o que fazer nesses momentos, buscou-se planos de posvenção de setores que têm
229 protagonismo nesse assunto e que desenvolvem essas atividades; balisou-se em alguns
230 trabalhos e notou-se que não existia plano de posvenção feito somente por parte da psicóloga,
231 assistente social, enfermeira e do médico, mas que atividades de gerenciamento de crise é
232 transversal; no final de 2019 houve um outro falecimento por suicídio em Lagoa do Sino,
233 inclusive, com situações de aulas que não foram desmarcadas no dia posterior, algo que até
234 hoje os estudantes relatam como uma situação de violência para todos que sobreviveram,
235 então, é um pensamento que parece claro, mas que a grande lógica é a falta de metodologia
236 de gerenciamento de crise; foi em um momento de promoção do plano de posvenção, que se
237 viu a dificuldade dos setores, que se entendem fora dos cuidados de saúde mental e de bem
238 estar, em poder trabalhar de maneira expansiva a promoção de escuta, de legitimação de
239 demandas, uma pedagogia humana dentro dos setores, uma chefia humanizada, não por falta
240 de vontade, mas por falta de instrumentalização; disse que o plano foi interessante, mas
241 acabou mingando em uma série de dificuldades encontradas que acabou levando a um
242 trabalho expandido dos(as) servidores do departamento; lembrando-se da política de saúde

243 mental da Universidade, isso não é interessante e é uma maneira menos robusta de trabalhar
244 as questões de gerenciamento de crise; o gerenciamento de crise é importante, mas ele passa
245 por essa questão de precisar instrumentalizar toda a comunidade, portanto, o plano de
246 posvenção elaborado passa por três passos, o 1º e o 2º passo acontecem juntos, quando o 3º
247 estiver acontecendo o 1º e o 2º vão estar acontecendo também: o 1º passo está relacionado as
248 ações de formação de equipe, instituição da rede externa e interna, ações correlatas,
249 levantamento de dados, ações multiprofissionais para atendimento individualizado - rede e
250 departamento, tudo dentro de uma metodologia; o 2º passo consiste em ações coletivas no
251 campus, como promover atividades de escuta, coletivos, dialógicas para todos os coletivos,
252 entidades estudantis, pessoas contratadas por empresas terceirizadas, servidores e sindicatos;
253 a ideia é trazer esse diálogo validando as pessoas que trabalham com as camadas a partir das
254 suas entidades representativas, como os sindicatos, o DCE e os Centros Acadêmicos; em
255 Lagoa do Sino há 13 grupos estudantis organizados, além disso, na rede interna há o SUS,
256 secretarias municipais da região, profissionais particulares, ongs e coletivos; a grande lógica
257 da metodologia que há no técnico que é referência da pessoa que é atendida primariamente, é
258 que esse técnico a partir de uma escuta vai identificar outros setores em que a pessoa esteja
259 tendo afetação e em seguida vai discutir com a equipe multidisciplinar para promover
260 encaminhamentos, criando uma interlocução entre os setores envolvidos de via de mão dupla;
261 atualmente o departamento ajuda o SUS a pensar políticas, desenvolver e ter contatos com os
262 setores da Universidade que eles precisam; os profissionais particulares normalmente são
263 profissionais que procuram a Universidade e praticam preços social e quando não há
264 nenhuma possibilidade de desenvolvimento a partir da esfera pública, esses profissionais são
265 indicados, porém eles são avaliados; é interessante que os profissionais do SUS e os
266 particulares dialogam com a rede para aumentar o entendimento de cada caso de maneira
267 ética; disse que a rede interna comporta os projetos de extensão, pesquisa, os PIAPes, o
268 centro, as organizações estudantis, as repúblicas; há um cronograma e informações, esse
269 cronograma é uma parceria com o sistema de saúde pública, ele é focado no sistema de saúde
270 pública e na UFSCar, logo estuda as políticas públicas para as pessoas negras, impactos e
271 cuidados após a COVID-19, capacitismo, políticas públicas e luto, a ainda está em
272 desenvolvimento porque retornou-se uma conversa com os municípios para garantir maior
273 participação. Sr. André disse que há duas atividades que já foram lançadas dentro do projeto
274 Esperançar: uma Oficina de mediação de atividades de grupo e uma Oficina de combate ao
275 racismo, instituições e políticas para as populações negras; construiu-se um cronograma de
276 reuniões de estudos que realizou-se internamente ao departamento, essas não são abertas à
277 comunidade como as oficinas de educação; tem-se realizado o levantamento dos dados,
278 55,87% da comunidade de Lagoa do Sino é feminina, além disso, tem-se feito recortes de
279 raça, gênero, pessoa com deficiência; há a proposta de se construir um censo junto ao Centro,
280 com informações de docentes, técnicos e empresas terceirizadas. Sr. André disse que as ações
281 que estão em andamento são: avaliação democrática - a avaliação do departamento a partir da
282 quantidade de atendimentos é importante na perspectiva do que os órgãos de controle pedem,
283 mas para o departamento essa metodologia não é interessante, então a avaliação democrática
284 que se tem construído é uma metodologia que promove a perspectiva da administração, um
285 projeto de avaliação que seja contínuo e que valorize a voz das pessoas; levantamento de
286 dados, mediação de atividades em grupo, construção da rede externa, diálogo com os
287 estudantes com regularidade e mediação de conflitos de uma maneira espontânea, isto é,
288 aparece algum conflito é encaminhado para o DeACE, essa vai ser uma proposta de
289 encaminhamento na última fase; o 3º passo consiste após a instrumentalização do
290 departamento, a construção de rede robustas, interna e externa; a proposição de rodas de
291 conversas serão feitas com docentes, com técnicos e será feito para todos; será feito recortes
292 de gênero, de raça, de classe e uma série de ações serão realizadas, todas elas embutidas na

293 avaliação democrática; a grande ideia do 3º passo é promover um diálogo com os setores
294 para que cada setor possa ter o delineamento de suas políticas de ações afirmativas, saúde e
295 bem estar; os cursos, os departamentos administrativos, os gestores de contratos terceirizados
296 e a partir disso o DeACE ficaria acompanhando; quando se consegue retirar um pouco do
297 expansivo das pessoas que chegam em condições agravadas no departamento, os servidores
298 conseguem trabalhar muito mais a questão de orientação, de atividade em grupo, inclusive de
299 dividir o atendimento individualizado num atendimento de acompanhamento para um
300 atendimento de minimizar os danos, para que assim, se possa ter tudo caminhando de maneira
301 que seja saudável; a grande ideia é institucionalizar as ações, dentro do DeACE-LS se tem
302 trabalhado para ter uma metodologia para tudo, para ter um descritivo e um objetivo,
303 lembrando que as ações que acontecem separadamente, nunca são completamente separadas.
304 Por fim, Sr. André deixou para contato o e-mail deace.ls@ufscar.br e o instagram
305 @deacelagoadosino. Sr. Djalma parabenizou André pela apresentação e toda a equipe do
306 DeACE pelo envolvimento e pelo trabalho que vem sendo realizado; disse que há o desejo de
307 ter mais espaços no CoACE para que as equipes possam apresentar os trabalhos e os projetos
308 que vem sendo executado, para que assim essas informações cheguem no maior número de
309 pessoas possíveis, para que elas possam compreender que existem trabalhos que estão sendo
310 realizados. Sra. Gisele agradeceu André e toda a equipe e disse que o Esperançar está dentro
311 do PIAPE, porém quando apresentado percebe-se que ele meio que extrapola o PIAPE; a rede
312 externa que se consegue construir e os caminhos que se consegue criar vai muito além
313 daquilo que o PIAPE propõe; disse que desde a primeira edição do PIAPE, Lagoa do Sino
314 sempre tem dois ou três projetos que estão sendo apresentados e sempre estão sendo
315 aprovados, o que mostra a importância desses projetos para o campus e o quanto eles são
316 valorizados e o quanto é importante a permanência e o crescimento deles. A discente Fabiana
317 Manarelli parabenizou André e disse que é muito gratificante saber que há dentro da
318 Universidade luta por essas questões; quando pensa-se em pessoas com deficiência,
319 mulheres, questões de saúde mental, são pontos que a tocam bastante, o fato dela chegar na
320 representação discente e em projetos que está envolvida teve por princípio a questão da saúde
321 mental, além disso, ela se disponibilizou para ajudar nessas questões e fez um convite para
322 que André participasse de um coletivo que nasceu em Araras com alguns alunos da
323 agroecologia, que é um coletivo de inclusão e acessibilidade. A discente Tatiana Nicéas
324 agradeceu André pela apresentação e disse que é um projeto muito importante, muitas pautas
325 foram trazidas e uma delas é a questão da saúde mental que afeta a todos, principalmente
326 estudantes da permanência estudantil; perguntou como será trabalhado a saúde mental, pois
327 esse é um trabalho complexo; relatou que os estudantes da permanência acompanharam os
328 últimos casos que aconteceram em diferentes campi de estudantes que tiraram suas vidas nos
329 últimos anos; relatou também uma preocupação com os novos ingressantes e com o fato de
330 dizerem que a moradia é algo muito bom, sendo que não é, o que há preocupa com a
331 repetição das tragédias que ocorreram em 2020, pois em São Carlos, infelizmente foi a
332 primeira pessoa que morreu, mas sabe-se de casos de estudantes que tentaram fazer a mesma
333 coisa dentro desses ambientes, portanto deve-se pensar um modo de como trabalhar isso. Sr.
334 André agradeceu a todos; disse para a Fabiana colocá-lo no grupo para que possa se inteirar;
335 agradeceu a discente Tatiana pela colocação e disse que o caminho que está sendo seguido é
336 o que se tem de mais robusto produzido, isto é, tem a política de saúde mental da
337 Universidade que é uma política que precisa construir um contexto de implantação, que o
338 campus de Lagoa do Sino tem o benefício de ser um campus pequeno e por isso, consegue-se
339 muito mais âmbito de diálogo e de projeção de atividades que os outros campi, mas precisa-
340 se pensar na estrutura toda o que comporta as ações de saúde mental de prevenção, inclusive,
341 é um dos eixos da política de saúde mental da UFSCar a prevenção e a posvenção ao
342 suicídio; saúde mental é um problema social, não é só um problema que envolve os

343 adoecimentos por parte das relações que existem dentro da Universidade, mas a Universidade
344 é um espaço que vai formar as pessoas para uma sociedade, então ela tem também uma
345 responsabilidade de dialogar sobre todas essas questões e de promover um ambiente
346 saudável, para que as pessoas de camadas minoritárias não necessitem da Universidade ficar
347 se aglomerando e organizando; o Esperançar é um plano de prevenção, é a perspectiva de
348 construção de conexões e que essas conexões possam ser amplas na Universidade, isto é,
349 trabalhar as pessoas, repúblicas, ter diálogos com os centros acadêmicos, as organizações
350 estudantis, para que possam ter manejo mínimo para entender o fluxo e saber encaminhar
351 para o lugar correto; a ideia da institucionalização é que isso não seja uma ação “boazinha”
352 dos setores, mas que possa realmente implementar as políticas de ações afirmativas e de
353 saúde mental no campus a partir da atuação conjunta de todos os setores e que, além disso,
354 possa cada vez mais dentro do entendimento de que trabalhar em rede é importante, atuar
355 com as redes externas, e assim ir identificando anteriormente as problemáticas e poder ir
356 trabalhando todas elas, seja num sentido institucional ou seja num sentido encaminhativo; a
357 grande lógica do departamento é que se possa fazer triagens e identificar quem precisa de
358 atendimento individualizado e encaminhar, acompanhar e promover diálogo
359 multiprofissional; conseguir segurar situações extremas relacionadas ao suicídio, com uma
360 atuação intensa da rede interna e externa, e para isso precisa-se movimentar espaços de
361 escuta, fomentar criação de grupos, está previsto na política de ações afirmativas, legitimar
362 demandas, dialogar com os setores e caminhar de uma maneira institucional que garanta
363 direitos e que garanta o que a Universidade já tem; acredita-se que é um caminho extenso,
364 mas que se construir uma base, fortalecer e deixar tudo documentado, isso fortalece as
365 próximas gestões. **Inclusão de ponto de pauta – Apresentação sobre as propostas de**
366 **retorno presencial do Restaurante Universitário e das atividades presenciais da**
367 **Universidade:** Sr. Djalma disse que esse foi um ponto de pauta solicitado pela conselheira e
368 representante discente, Tatiana Nicéas, e que foi julgado bastante importante dado os debates
369 que vem ocorrendo ultimamente; disse que a UFSCar foi uma das poucas ou se não a única a
370 manter o RU funcionando durante a pandemia, isso só foi possível por uma série de diálogos
371 tanto no âmbito jurídico, quanto com as empresas para que pudessem realizar a manutenção e
372 as adaptações necessárias para que o RU se mantivesse aberto; no início da pandemia a
373 empresa terceirizada que prestava serviço junto ao RU do campus São Carlos pediu rescisão
374 de contrato e a empresa de Araras assumiu o RU de São Carlos, fazendo com que os 4 campi
375 tivessem o RU em operação e isso não é algo trivial, não foi algo fácil de ser realizado;
376 empresas pediram rescisão de contrato praticamente em todas as Universidades que não
377 tiveram a possibilidade de realizar a manutenção dos seus restaurantes, não somente a
378 manutenção, mas também a readequação para um serviço de fornecimento de marmitas e
379 tudo isso acompanhando a pandemia, isto é, o RU sempre esteve acolhendo durante a
380 pandemia as demandas, principalmente de estudantes que não tinham a possibilidade de
381 voltar para os seus núcleos familiares e que acabaram ficando nas cidades dos campi,
382 portanto foi garantido que as empresas continuassem prestando serviços junto a UFSCar e
383 todas as tratativas jurídicas necessárias para que o processo também fosse conduzido de uma
384 forma segura no âmbito jurídico, para que fossem feitas as adaptações necessárias dado o
385 contexto da pandemia; houve situações em que as pessoas retiravam as refeições no RU; num
386 dado momento da pandemia no Brasil havia quase 3 mil mortes por dia, o que é um ponto
387 importante, pois as colaboradoras trabalharam no RU presencialmente durante toda essa
388 pandemia, então em dados momentos visando garantir a vida das pessoas, elas não estavam
389 presencialmente e assim o RU se adaptou e trabalhou com entregas de kits; num determinado
390 momento conseguiu incluir também a questão do delivery, para que evitasse que as pessoas
391 se deslocassem; tudo isso foi sendo feito porque existem pessoas que estão trabalhando e
392 acompanhando o RU no contexto da pandemia, além disso, é fundamental entender a

393 importância central que o RU tem para a segurança alimentar, sobretudo de estudantes que
394 estão em situação de vulnerabilidade, esse é o grande ponto da UFSCar em relação a
395 manutenção do trabalho dos RUs neste contexto todo; durante a pandemia, o trabalho de
396 controle e de prevenção de contágio da COVID-19 sempre esteve presente no RU, houve
397 situações de casos de COVID, porém assim que souberam as medidas de saúde foram
398 tomadas para se fazer o contingenciamento; tudo isso ocorreu durante a pandemia e também
399 está ocorrendo atualmente; foi colocado junto ao Comitê Gestor da Pandemia a importância
400 do RU estar atuando presencialmente quando iniciar o retorno das atividades presenciais, por
401 vários motivos, mas dois principalmente, o primeiro é que as pessoas precisam comer
402 presencialmente; na modalidade remota as pessoas podiam transitar, isto é, pegar essa
403 refeição e ir comer em suas casas, mas quando volta para o presencial o espaço mais seguro
404 que há é o RU, não só seguro no sentido da saúde em relação ao combate e prevenção a
405 COVID-19 e de outras doenças, mas também por ser um lugar de segurança alimentar; disse
406 que é preciso seguir todo esse processo histórico do RU junto a pandemia, que está
407 caminhando para uma outra situação de pandemia, sendo necessário lidar com essa pandemia
408 e com isso, pois a cada semana o contexto muda; se está para ter 100% das atividades
409 presenciais acadêmicas a partir do dia 30 de maio e as pessoas estarão no campus e se
410 alimentarão no RU, precisa-se cuidar para que isso ocorra de uma forma segura e que as
411 pessoas possam ser acolhidas com a maior segurança possível; a respeito da questão do RU,
412 as pessoas precisam se alimentar e por isso tiram as máscaras, uma situação na qual será
413 focada é no que vem acontecendo nos espaços onde as pessoas fazem alimentação, como os
414 cuidados com higienização, utilização de máscaras e luvas; tudo no RU está sendo
415 higienizado, existem os protocolos de controle, haverá uma orientação para que as pessoas
416 entrem e façam as suas refeições; infelizmente não se está em um momento em que se pode
417 ter contato físico ou que o RU irá poder receber apresentações artísticas e culturais, o
418 momento atual é de focar na questão da segurança, pois haverá um retorno presencial dos 4
419 campi de quase 20 mil pessoas, sendo necessário acolhê-las e gerar um espaço seguro, e para
420 isso será preciso entrar em uma fase importante que é o da educação, mostrando a
421 importância de completar o ciclo vacinal, utilizar máscara e utilizar as luvas para pegar as
422 suas comidas. Sra. Gisele disse que participou de algumas reuniões dessa comissão e que eles
423 se reúnem aos sábados das 9h30 às 12h00, um horário complicado para todos e mesmo assim
424 todos estão presentes; disse que é importante lembrar que quando se fala de RU, está se
425 falando da permanência, grande parte do fluxo dentro do RU é de discentes que ganham uma
426 bolsa alimentação para comer a custo zero e precisam desse RU funcionando para garantir
427 sua permanência; disse que sentiu durante a pandemia o quanto a alimentação é importante,
428 como ela faz diferença e como na maioria das vezes ela é colocada como principal para que
429 os estudantes fiquem ali dentro da Universidade, além disso, trouxe que há realidades
430 diferentes nos quatro campi, alguns são mais adaptados e passarão por esse momento com
431 mais facilidade; tomando como exemplo o campus de Araras, há no RU uma área externa
432 grande e coberta, onde é possível alocar mesas e garantir certo distanciamento, entretanto há
433 campus onde isso não é possível, como o de Sorocaba, no qual o RU é mais concentrado, não
434 há áreas cobertas, portanto precisará de adaptação; quando se pensa em RU tem-se que
435 pensar em todo esse movimento; o campus de São Carlos sempre teve uma demanda muito
436 grande, sempre teve filas para atender todo esse volume de pessoas, precisa-se trazer toda
437 essa realidade também; como o Djalma falou sobre as adaptações que foram feitas durante a
438 pandemia para que o RU funcionasse, precisa-se lembrar que entrando com as aulas
439 presenciais esse formato de entrega de marmitex pode ser um formato que vai acabar
440 terminando, isso por conta da volta ao presencial e porque a entrega de marmitas encarece o
441 valor pago no RU, além disso, há o desperdício; outra coisa importante quando pensa-se em
442 RU é fugir dos espaços adaptados que não garantem a segurança alimentar, isto é, pegar a

443 bandeja e comer na grama, por exemplo; caso o espaço do RU não suporte, precisa ir para
444 lugares que garantam a segurança alimentar também. A discente Tatiana Nicéas agradeceu o
445 espaço aos conselheiros; disse que quem acompanha a trajetória dela dentro do Conselho
446 sabe que tudo começou por conta do RU, que acompanhou bastante o caos que foi no começo
447 da pandemia até conseguir se ajustar; disse que o RU junto com as pró-reitorias e os outros
448 órgãos realizou um trabalho incrível não só com os estudantes da graduação, mas também
449 com os estudantes da pós-graduação, além disso, disse que não adianta pensar que tudo
450 voltará ao normal; sabe-se que a respeito da questão financeira não há verbas e a alimentação
451 está cada vez mais cara; dentro da comissão se vê o trabalho difícil que o RU tem feito para
452 manter o preço da alimentação para os estudantes; relatou que não sabe quantos do Conselho
453 são também do ConsUni, mas que essa será uma demanda levada para o ConsUni; disse que
454 gostaria que compreendessem o trabalho que foi feito e que durante a votação pensassem em
455 que lado ficarão; disse que há toda uma permanência na Universidade e que se alguma coisa
456 afeta o RU, afeta também um todo. O discente Eduardo Barreto disse que concorda com a
457 Tatiana e que qualquer coisa que ocorre no RU acaba prejudicando a rotina e a Universidade,
458 além disso, existe uma série de dificuldades no ConsUni de alguns conselheiros de
459 entenderem essa questão de como é o funcionamento do RU e de como ele é importante para
460 os estudantes; uma questão levantada foi a de como se pode pensar os estudantes que não
461 vacinaram frequentar o RU, isso precisa ser discutido. A discente Fabiana Manarelli disse
462 que não conhece particularmente a dinâmica dos RUs, pois ela é ingressante de 2021, período
463 em que a Universidade funcionava de forma remota; pelo o que ela tem participado junto à
464 comissão e aos discentes, o processo de construção é muito complexo, não é fácil estar à
465 frente da gestão dos RUs; disse que o Sr. Fernando Henrique é sempre muito solícito, que se
466 está trabalhando para melhoria e para o bem de todos, porque se sabe que professores e
467 funcionários também frequentam o restaurante; isso foi identificado na realização uma
468 pesquisa com relação ao acesso do RU; vale enfatizar também a respeito dos cuidados que
469 estão sendo tomados, como todas as mesas terem álcool em gel. Sra. Gisele disse que quando
470 a comissão trouxe para o CoACE a necessidade de se falar sobre o RU, foi devido ao fato de
471 que surgiu um assunto no ConsUni se deveria ou não haver o distanciamento de 2 metros no
472 RU; disse que uma coisa que se falou muito nessa comissão foi sobre o distanciamento e
473 sobre as medidas educativas, a comissão reforçou muito sobre a necessidade e a importância
474 dessas medidas educativas com cartaz, visual, ou mesmo no diálogo. Sr. Fernando Henrique
475 Donizete disse que foi chamado em 2017 pelo Prof. Márcio Merino, Pró-Reitor de
476 Administração na época, para colaborar no RU; na época o RU estava na ProACE e acabou
477 indo para a ProAd, pois estava com alguns problemas, como falta de produtos; relatou que
478 entrou para ajudar com algumas questões na parte de compras e depois começou a trabalhar
479 no processo licitatório que em 2018 seria a terceirização do RU; frisou que o RU foi
480 terceirizado e não privatizado, não foi feito uma concessão do RU, foi contratado uma
481 empresa para realizar um serviço; cessão e concessão são coisas diferentes, sabe-se que tem
482 Universidades com modelos de concessão, que é a privatização do RU, na UFSCar usou-se a
483 terceirização, que é uma empresa que presta serviço conforme a qualidade que a
484 Universidade determina, então o RU continua com o respaldo e a gestão da Universidade, o
485 que foi fruto de muita luta; disse que uma questão que chamava muita atenção no campus de
486 São Carlos era o fluxo, o problema das longas filas; foi então feito um estudo para entender o
487 porquê dessa fila demorar, o que incomodava é que tinha uma fila, porém o RU estava vazio;
488 para sanar o problema abriu-se uma nova entrada, antes eram três catracas, com a entrada
489 nova tornou-se seis catracas e assim o fluxo de entrada aumentou; entretanto, apesar do
490 aumento de fluxo a fila continuava, com isso foi realizado um estudo de fluxo depois da
491 catraca, e começou a se ampliar os balcões; disse que pode-se garantir hoje que não há mais
492 filas no RU de São Carlos, inclusive tem até funcionários que ficam computando o tempo de

493 fila, o pior dia que se teve depois das alterações foi uma fila de 10 min que acontece
494 principalmente no horário de final de funcionamento, quando, às vezes, pode vir a faltar
495 algum alimento que tem que ser reposto; disse que o RU de São Carlos funciona das 11h às
496 14h, mas das 11h45 às 12h15 passa 60% do público no RU, isto é, 60% das 4.500 pessoas
497 que usam o RU passam em 30 min; outro problema que se tinha era o lugar para sentar, antes
498 eram cadeiras conjugadas, havia 576 lugares, só que desse valor 452 eram úteis o restante
499 eram cadeiras quebradas e dessas 452 as pessoas acabavam nem usando porque as cadeiras
500 estavam quebradas e as pessoas tinham medo de chegar perto e se machucar, além disso, não
501 eram acessíveis, ou seja, se chegasse uma pessoa de cadeira de rodas ela não tinha lugar para
502 sentar, não havia inclusão, havia também uma gaiola na entrada, o cadeirante tinha que passar
503 quase 2km para chegar no RU; o que foi feito foi uma licitação e comprou-se as mesas que
504 estão hoje no RU e que poucas pessoas utilizaram, pois logo depois veio a pandemia; são
505 mesas com 4 cadeiras móveis, portanto uma pessoa com cadeira de rodas pode sentar onde
506 ela quiser e a capacidade do salão que era 576, mas na verdade somente 452 podiam sentar,
507 atualmente é de 870 lugares no RU, logo há um preparo para receber os alunos; esse mesmo
508 estudo que foi feito em São Carlos começou a ser feito nos outros campi, em São Carlos não
509 havia o problema de espaço físico, mas sim de logística, já nos outros campi mesmo
510 corrigindo a logística haverá ainda um problema de espaço físico; tomando o RU de Sorocaba
511 como exemplo, cabem 42 mesas de 4 lugares num lugar que fornece 400 refeições, além
512 disso, há o problema de todo mundo chegar no mesmo horário, então as filas são grandes; em
513 Lagoa do Sino as filas também são grandes; o que começou a ser estudado foram espaços
514 externos cobertos que possam ser usados; foi pesquisada toda a legislação sanitária e
515 constatou que era uma possibilidade, o importante era manter toda a produção e distribuição
516 de refeição dentro do RU, mas depois que a pessoa pega o alimento ela pode ir para um
517 ambiente externo, higienizado e com condições de recebê-la; então começou a analisar quais
518 ambientes poderiam ser usados; Araras foi mais tranquilo, como foi mencionado pela Gisele,
519 o ambiente é propício, coberto e as mesas já estão separadas; em Sorocaba tem um espaço de
520 convivência que é bem grande e que é bom de ser usado, o único problema era a ligação do
521 RU até ele que não era coberta, então foi realizada uma cobertura nessa ligação para que a
522 pessoa possa sair do RU e se alimentar com segurança nessa área externa coberta; em Lagoa
523 do Sino ocorreu a mesma coisa, está sendo construído um espaço coberto para ligar o RU aos
524 quiosques que existem em frente; em resumo aumentou-se em Araras o quanto quisesse, pois
525 o espaço era grande, em Sorocaba aumentou mais ou menos 140 lugares do RU para fora e
526 em Lagoa do Sino aumentou 120 lugares para fora, com isso conseguiu resolver os problemas
527 de fila; porém não é só espaço físico, há problemas de fluxo também, isto é, não adianta ter 2
528 catracas e ter só 1 balcão para se servir; em Lagoa do Sino outro problema identificado foi
529 também a acessibilidade, pois o cadeirante não entraria no salão, porque a catraca e a porta
530 tem 80 cm, não está adaptado, nesse campus foi aberta uma porta lateral com uma segunda
531 catraca e será aberta uma terceira porta de 1,2 metros ou 1,5 metros, que será onde o
532 cadeirante poderá entrar e no futuro haverá uma catraca para o cadeirante; em Lagoa do Sino
533 adaptou-se também as questões dos balcões, serão dois balcões de refeições; conforme o
534 salão vai enchendo haverá uma equipe que vai estar disponível para poder direcionar as
535 pessoas até o local coberto e seguro para poderem se alimentar; isso também vai ocorrer no
536 campus de Araras e de Sorocaba; em Sorocaba já tem o planejamento do segundo espaço, da
537 ampliação do RU; em Lagoa do Sino seria necessário construir outro restaurante, pois é
538 improvisado, sabe-se que falta recurso, mas serão realizados esses estudos de forma tranquila;
539 a respeito da questão do distanciamento de 2 metros, se está trabalhando para tentar criar
540 alternativas para não utilizá-lo, pois foram feitas diversas políticas para ampliar a capacidade
541 do RU, mas a partir do momento que se mantém o distanciamento essas políticas acabam não
542 fazendo tanto efeito, disse que será acatado as decisões dos superiores, porém haverá uma

543 luta por um distanciamento menor; o que será feito é continuar reforçando os protocolos de
544 segurança; disse que infelizmente foi presenciado pessoas unindo as cadeiras, tentando entrar
545 no RU sem máscara e sem higienizar a mão; o que está sendo feito é toda essa política
546 educacional de conscientização e não na fiscalização de pegar um vigilante ou funcionário do
547 RU e tirar as pessoas, isso não é legal, pois coloca duas pessoas em conflito; no entanto, se
548 algum dia não conseguir ir pela conscientização terá que ser tomadas atitudes para garantir a
549 segurança das pessoas; o que se tem hoje é manter o uso de máscara e higienização das mãos
550 até o momento em que está se servindo e retirar a máscara apenas quando se senta na mesa
551 para comer, o tempo médio que as pessoas ficam na mesa é de 20 minutos; realizou-se esse
552 estudo por meio de catracas e há no RU câmeras que permitem realizar um estudo de fluxo;
553 outras questões que estão surgindo é que os contratos dos RUs terminam dia 30/06, não
554 haverá prorrogação desses contratos por decisão da empresa, pois os preços estão
555 impraticáveis; já há um contrato emergencial pronto para se contratar uma empresa que possa
556 tocar o RU dos 4 campi até o final do ano; neste mesmo tempo se está trabalhando com um
557 processo licitatório que inclusive tem um grupo de discentes que estão participando, e o
558 convite está aberto para quem quer participar das reuniões para ajudar elaborar o termo de
559 referência para a licitação do ano que vem com algumas melhorias; o RU de São Carlos
560 planejou que se for necessário manter o distanciamento de 2 metros haverá uma ampliação do
561 RU para fora, pois há bastante ambiente externo, dentro do salão se conseguiu distanciar um
562 pouco mais as mesas; não há o intuito de continuar com o serviço de marmita, até porque
563 agora haverá o encerramento da situação de emergência por causa da pandemia e assim se
564 perde o respaldo legal para o fornecimento das marmitas, além disso, há um passivo
565 ambiental muito pesado para pagar, devido ao isopor que é utilizado; o estudo foi feito desde
566 o começo, desde alterações e adequações de segurança até de adequações do próprio contrato,
567 agora no contrato emergencial haverá inovações que estão sendo finalizadas; reforçou que
568 está sendo feito todo o estudo para se manter a segurança nos RUs; se por um acaso for
569 decidido a manutenção do distanciamento de 2 metros haverá os ambientes externos para
570 ajudar, porém infelizmente terá que manter a marmita para não ter fila, por isso a luta do RU
571 é pela aprovação de um distanciamento de 1 metro com os protocolos reforçados de
572 segurança, de forma educativa, pois precisa-se da colaboração das pessoas; haverá a criação
573 de espaços higienizados e controlados na Universidade que vão ser recomendados para as
574 pessoas comerem sua marmita, por exemplo em São Carlos, a ideia é que na BCO possam
575 ficar mesas higienizadas para o pessoal que pegar marmita e não queira comer no RU, para
576 evitar que as pessoas voltem para o laboratório; haverá diversas copas comunitárias, Lagoa
577 do Sino, Sorocaba e Araras terão cozinhas comunitárias para as pessoas deixarem suas
578 refeições; até propuseram usar o espaço do refeitório da ADUFSCar, campus São Carlos ou
579 uma lanchonete para colocar um balcão de fornecimento de refeição, mas isso é inviável e
580 totalmente incompatível com a legislação sanitária, coloca em risco as pessoas, porque tira o
581 alimento de um local seguro e leva para um local não seguro, por isso escolheu-se locais
582 próximos ao RU no campus, para não colocar em risco a alimentação; tudo é pensado no bem
583 estar dos usuários do RU, porém é óbvio que depende também da conscientização e da
584 educação das pessoas; não chegou ao ponto que se queria ainda, porém, é uma questão de
585 melhoria contínua, o RU nunca estará bom o suficiente e sempre haverá o intuito de
586 melhorar; isso acontecerá com esse movimento de convidar os usuários do RU para
587 participarem do processo tanto de contratação, gestão e também de fiscalização do contrato,
588 esses usuários que decidirão a questão do cardápio, da segurança, do respeito ao tratamento
589 com os funcionários terceirizados, de sustentabilidade e a questão de inclusão de pessoas com
590 deficiência; houve a contratação de duas pessoas com deficiência dentro do RU; há o intuito
591 de se colocar dois em cada campi no 2º semestre, também tem o projeto da agricultura
592 familiar que será retomado; então são diversos projetos que o RU faz para melhorar o

593 atendimento e desenvolver a região, porém há a necessidade da participação nos grupos de
594 trabalhos, o RU precisa ser um lugar mais humano, uma relação fraterna até porque o lugar
595 em que os estudantes vão se reencontrar não é na sala de aula, mas sim no RU; um último
596 ponto é a respeito da regularização dos ambulantes, disse que ninguém vai tirá-los, eles
597 passarão por capacitação, pois precisam de segurança para trabalhar e precisam ter
598 capacitação e treinamento, além disso, dar segurança para o usuário que compra seus
599 produtos; nesse primeiro momento não será possível liberar ambulantes na entrada no RU,
600 exatamente para evitar aglomeração externa, o intuito é que a partir de julho já se consiga
601 liberar; os *food truck* estão voltando, além das cozinhas comunitárias com micro-ondas e
602 geladeiras. A discente Tatiana Nicéas disse que quer que compreendam que ter o
603 distanciamento dentro do RU inviabiliza muitas questões, inclusive o tempo em que o
604 estudante estará esperando para conseguir entrar dentro do RU, além disso, disse que entrará
605 na época de chuva e frio e ter que comer em um ambiente em que vai pegar ventania, chuva e
606 frio é horrível; disse que compreende a questão de segurança de saúde pública, porém o
607 estudante precisa se alimentar; disse que o RU tem feito um ótimo trabalho, não só para
608 atender, mas também na questão da segurança; e que é responsabilidade de cada pessoa estar
609 com as suas vacinas em dia, utilizar máscara enquanto estiver se servindo e só tirar quando
610 for comer; colocou que do mesmo jeito que os ambulantes passarão por um processo
611 educativo para voltar futuramente, considera que nessa primeira fase de retorno presencial
612 não deveria ter na frente do RU aglomeração de gente vendendo festa da atlética ou dos
613 centros acadêmicos; disse que o momento é de se conseguir se alimentar no RU sem
614 necessariamente ter o distanciamento, até por outras questões jurídicas e financeiras; e a
615 respeito da questão das marmitas disse que deve-se tirar, porque é um custo muito grande,
616 além de ter um grande impacto ambiental. Sr. Djalma disse que a ideia era apresentar ao
617 CoACE o que está sendo pensado e estruturado para o retorno presencial das atividades
618 acadêmicas que o RU acompanhará de forma segura; foi relatado a discussão em torno de
619 como transformar o contexto num espaço seguro para acolher as pessoas, para que elas
620 possam fazer sua alimentação de forma segura; pode-se trabalhar com possibilidades de
621 distanciamento como o Fernando pontuou, há possibilidade e caminhos; não adianta ser 2
622 metros se não houver um controle e um cuidado com as máscaras, a vacinação e a campanha
623 educativa; tem-se que entender a complexidade do processo todo; a questão também de ter o
624 controle do fluxo, que diminui a proximidade das pessoas nas filas, o aumento das catracas,
625 tudo isso impacta na questão da segurança e é isso que se tem trabalhado; essas questões
626 estão sendo bastante pontuadas nesta comissão que está trabalhando na questão do RU, será
627 feito o convite para as pessoas que foram destacadas no ConsUni para acompanhar o
628 trabalho da comissão, que tem se reunido de forma periódica, para poder apresentar tudo o
629 que vem sendo trabalhado para que se possa ter um retorno seguro; será indicado que não
630 haja aglomeração em frente ao RU, como a Tatiana mencionou, porque de fato isso não atrai
631 segurança, isto é, não adianta ter o controle dentro do RU e quando as pessoas saem elas
632 ficam aglomeradas lá fora; pode-se organizar um seminário e até usar o espaço do CoACE,
633 que tem a visibilidade para poder pautar essas questões. Sr. André parabenizou o trabalho da
634 equipe do RU, que é muito importante, além disso, trouxe duas pautas: a primeira a respeito
635 da retirada de marmitas em Lagoa do Sino; disse que o pessoal tem levantado a dificuldade
636 de que o campus funciona até às 17h, pediu-se que a retirada da marmita fosse até às 18h30,
637 devido ao fluxo, pois se o estudante pega marmita antes é uma condição preocupante de onde
638 ele guardará, se as aulas terminam às 17h e ainda há o conflito do ônibus; a segunda é se teria
639 a possibilidade de o estudante escolher o auxílio alimentação da janta em dinheiro. Sr.
640 Djalma respondeu que as marmitas continuarão em Lagoa do Sino, por isso não está tendo a
641 questão do auxílio alimentação para a janta, mas que é um debate que pode ser trazido; a
642 questão do auxílio foi equacionado por conta do debate que foi feito no GT da assistência

643 estudantil no contexto da pandemia, então se equalizou janta, almoço nos 4 campi e o café da
644 manhã todos os estudantes do PAE recebem um auxílio para poder custear, a depender de
645 como vai a situação do jantar no campus Lagoa do Sino, por conta da especificidade do
646 campus, pode-se reconsiderar essa questão, mas a princípio será mantido da forma que está.
647 Sr. Fernando disse que a ideia é essa mesmo e que o contrato emergencial já coloca a questão
648 do jantar da Lagoa do Sino por marmitas, porém por conta da questão de horário de entrega
649 isso é um estudo que vai ser feito internamente assim que voltar às aulas; a ideia é a partir das
650 16h até às 18h entregando essas marmitas, elas ficariam reservadas em um local adaptado
651 com segurança, mantendo a temperatura e o aluno retira e vai embora, esse seria o horário
652 inicial, mas ele seria adequado conforme a demanda; recomenda-se de ter os tempos para se
653 alimentar e como deve-se guardar esse alimento em casa, que é uma responsabilidade da
654 pessoa que leva a marmita. Sr. Djalma agradeceu a comissão e todos que colaboraram, pois é
655 importante discutir e debater essas questões e apresentar como as coisas estão sendo pensadas
656 durante um longo período, desde o início da pandemia, com uma equipe que tem trabalhado
657 nos contextos da pandemia que foram mudando; as atividades presenciais voltarão 100% e o
658 RU tem se preparado e planejado para poder fazer com que as pessoas possam acessar e fazer
659 as refeições de uma forma segura. Assim, a reunião foi encerrada com os agradecimentos do
660 presidente e dos membros. Eu, LUANA DOMINGUES PEREIRA, na qualidade de
661 secretária, lavrei a presente ata.

662 Membros presentes na reunião:

663 Sr. Djalma Ribeiro Junior

664 Sra. Gisele Aparecida Zutin Castelani

665 Prof. Dr. Marcio Luis Lanfredi Viola

666 Prof. Dr. Marcio Peron Franco de Godoy

667 Profa. Dra. Larissa Riani Costa Tavares

668 Prof. Dr. George Mendes Taliaferro Mattox

669 Prof. Dr. Vinício Carrilho Martinez

670 Profa. Dra. Cali Laguna Achon

671 Prof. Dr. Robson Barcellos

672 Prof. Dr. João Anderson Fulan

673 Profa. Dra. Aline Helena Appoloni Eduardo

674 Profa. Dra. Tathiane Milaré

675 Sr. Arlei Olavo Evaristo

676 Sr. Afra Vital Matos Dias Gabriel

677 Fabiana Manarelli

678 Kyara Ricardo de Julio

679 Tatiana Nicéas de Moraes